

Balanço Campanha Salarial 11/12



Associação dos Empregados do Banco da Amazônia



BANCO DA AMAZÔNIA

Este ano a Campanha Salarial foi marcada por lutas em diversos segmentos, tanto por melhores condições de saúde e trabalho para os empregados, pelo fortalecimento do Banco da Amazônia e também pela defesa da Região Amazônica. A campanha salarial que encerrou no dia 12 de dezembro de 2011, com o julgamento do Dissídio Coletivo pelo TST, foi marcada por amplo processo de luta dos empregados do Banco da Amazônia e por uma GREVE histórica, que durou 77 dias.

Depois dessa campanha, nada será como antes no Banco da Amazônia. Nesse contexto, a AEBA enquanto entidade representativa dos interesses do funcionalismo, também se mantém alerta à defesa dos interesses que garantem a sobrevivência do próprio Banco.

No epicentro da Campanha, estavam as reivindicações específicas dos trabalhadores e os problemas de gestão do Banco, Plano de Cargos e Salários, Saúde e Previdência, Piso Salarial Rebaixado, Condições de Trabalho, temas que há muitos anos foram esquecidos e que, nesta campanha, vieram à tona, sendo que a Diretoria do Banco da Amazônia, nunca teve interesse em resolver esses problemas.

Quando iniciamos as negociações, deixamos claro para o Banco que esses temas eram fundamentais, não nos contemplaria uma proposta como a dos anos anteriores.

O Banco ajuizou o dissídio com duas estratégias: não atender às reivindicações específicas e conseguir uma liminar de abusividade da GREVE para o retorno imediato ao trabalho, porém, não obteve sucesso em nenhuma. A força dos empregados do Banco da Amazônia transpôs a muralha da intransigência protagonizada pela diretoria do Banco e consagrou a campanha salarial 11/12 vitoriosa.

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Silvio Kanner Pereira Farias

Dir. de Desenv. e Organização

José Hermógenes de Moraes

Dir. Adm. Patrim. e Finanças

Marlon George da Costa Palheta

Dir. de Form. Comun. e Apoio

Rômulo de Carvalho Macedo

Dir. Articulação Sindical

Andrea Cristiane de Souza Amaral

1º Suplente:

José Vieira Barbosa

2º Suplente:

Elizario Araújo Pereira

3º Suplente:

Karla Regiane da Silva

4º Suplente:

Edson Carlos Sodrê Lopes

5º Suplente:

Paulo Raymundo das Neves

CONSELHO FISCAL

Silvana Cristina Nascimento Silva

Benito Barbosa Calzavara

Alexandre Herculano Salgado

Suplentes:

Neynaldo do Santos Silva

Suely das Graças Silva de Sales

Pedro Fernandes de Souza Neto

DIRETORIA REGIONAL

SUPER AC <ul style="list-style-type: none"> Sérgio Luiz Figueiredo Gallo Rogério de Jesus Canizo 	SUPER AM <ul style="list-style-type: none"> Andréa Gonçalves dos Santos Raimundo José Guedes da Silva 	SUPER MA <ul style="list-style-type: none"> Arnaldo Marques de Almeida Antônio Mariano de Lima
SUPER MT <ul style="list-style-type: none"> José Leal de Paula Iêda Cândida Resende 	SUPER PA I <ul style="list-style-type: none"> Wilson Carvalho da Silva Junior Gilmar Fernandes Medeiros 	SUPER PA II <ul style="list-style-type: none"> Reignaldo Justus Ribeiro de Moraes Joanete Araújo de Azevedo
SUPER RO <ul style="list-style-type: none"> Germano da Silva Aguiar Diogo Camilo Lima Pereira 	SUPER TO <ul style="list-style-type: none"> Romilton Brito da Paixão 	SUPER GE <ul style="list-style-type: none"> João Peron Corrêa de Matos Caliane Soraya Nogueira Marques

DIRETORIA

AEBA Livre - É Hora da Mudança

(2011/2013)

14ª DIRETORIA



A campanha salarial dos empregados do Banco da Amazônia entrou para a história das greves Bancárias como a greve mais longa que os empregados de um Banco foram capazes de fazer. Foram 77 dias de luta com encerramento na Cessão Especializada em Dissídio Coletivo do Tribunal Superior do Trabalho CDC – TST e muitas lições a serem aprendidas.

A primeira lição é que embora o resultado não tenha sido exatamente o que desejávamos (mas também não foi o que o Banco desejava), hoje nos sentimos orgulhosos por nossa coragem e disposição de luta. Podemos levantar a cabeça e dizer que não tivemos medo, que não fraquejamos, que escrevemos outro capítulo na história da postura dos trabalhadores do Banco da Amazônia. Agora somos conhecidos entre os bancários do Brasil como exemplo de como se faz uma campanha salarial.

A segunda lição dessa campanha salarial é a importância da participação da base nos espaços de decisão. A diretoria da AEBA tem a humildade de reconhecer que sem a participação da base e principalmente dos profissionais da Tecnologia da Informação essa greve não seria a mesma. No Tocantins, Amazonas, Maranhão, Rondônia, exemplos de onde a greve foi forte, a tônica foi a participação da base, e a inteligência dos dirigentes sindicais foi compreender esse momento e se colocar à altura desse desafio. Parabéns aos empregados do Banco pela greve, se continuarmos assim teremos muitas vitórias pela frente.

A terceira lição dessa greve é, sem dúvida, a intransigência e desonestidade da diretoria do Banco. Diversos pontos específicos da pauta que poderiam ser facilmente atendidos foram simplesmente esquecidos pela diretoria que não se dignou a negociar de verdade com os empregados. Ao mesmo tempo, a diretoria a todo o momento lançou mão de estratégias e manobras desleais contra o movimento. Uma marca dessa diretoria inclusive é o uso do sistema interno de correio eletrônico, o famoso "Outlook" para difundir pontos de vista ideológicos e tentar desqualificar entidades e dirigentes, pela incapacidade de desqualificar as propostas concretas. Enquanto mantêm seus privilégios, a diretoria do Banco nos trata como tolos. Ao mesmo tempo levou o mais rápido que pode a questão para a justiça, reconhecendo sua incapacidade de negociação.

Ficou patente também nessa greve a incapacidade política da CONTRAF/CUT em levar a diante a luta dos bancários. Essa entidade que congrega a maioria dos Sindicatos de bancários do país simplesmente sumiu da nossa greve. Não apareceu, não contribuiu, não articulou soluções, ao contrário, ao final da greve dos demais Bancos essa entidade propôs e o Sindicato do Pará defendeu aceitar a primeira proposta que o Banco fez, sem compreender a importância de nossa pauta específica. Para sermos mais exatos, a CONTRAF/CUT havia fechado um acordo com o governo, sem que nós soubéssemos, para encerrar a greve no dia 20 de outubro. O Sindicato do Pará, ou pelo menos os seus caciques também sabiam. Não conseguindo encerrar a greve, em virtude da força da base em Belém, a CONTRAF o fez no Acre, Mato Grosso, Brasília e Roraima contribuindo para o enfraquecimento do movimento. Em Belém, seus dirigentes faziam de conta que lutavam por um desfecho positivo.

A diretoria da AEBA se orgulha de sua participação nessa campanha salarial. Em diversos momentos nossa Associação foi decisiva. Agradecemos muito a todos que nos ajudaram como as diretorias dos Sindicatos do Maranhão, Amazonas e Tocantins, os dirigentes da CONTEC, os dirigentes do Sindicato do Rio Grande do Norte que contribuíram financeiramente para nossa campanha. Acreditamos que nessa greve formamos um bloco sindical na prática entre o Maranhão, Amazonas, Tocantins, CONTEC e AEBA, por que tivemos a capacidade de sermos humildes e sinceros entre a gente e principalmente nos pautamos por respeitar a vontade da base dos empregados do Banco.

Temos ainda muito a conquistar, consideramos que essa campanha salarial foi um primeiro passo, um passo importante, mas o primeiro de uma jornada em defesa do fortalecimento do Banco da Amazônia. Hoje não temos dúvida que o Banco da Amazônia não se tornará uma empresa forte se não resolver primeiro a situação salarial dos empregados. Não podemos esperar o bolo crescer para depois dividir, mas sim dividir para fazê-lo crescer.

Ficamos com um sentimento de que algo ficou incompleto nessa campanha salarial, mas que ela foi verdadeira, empolgante, alegre, séria e digna. Mantivemos nossa coragem e dignidade intactas para seguir lutando. Por que sabemos que OUTROS SETEMBROS VIRÃO!



Rua Ferreira Cantão, 42
Bairro: Campina
CEP 66.017-110
Belém-Pará.

Fones
(91) 3242-1766; 3241-5628;
3242-6385

Fax
(91) 3212-3574 Ramal: 3226

Queremos nossa Associação na mesa de negociação!

Campanha Salarial 11/12

Entrega da Minuta - 29/08



A AEBA representando o SEEB-MA, participou juntamente com a CONTEC, da reunião de entrega da Minuta de Reivindicação dos Empregados do Banco da Amazônia, dando início à

Campanha Salarial 11/12. Na reunião estiveram presentes o presidente da AEBA, Silvio Kanner, o vice-presidente da CONTEC, José Jesus Trábulo de Sousa, Francisco de Oliveira Moura, coordenador da comissão de negociação do Banco e o presidente do Sindicato do Amazonas, Nindberg Barbosa.

2ª Mesa de Negociação - 26/09



Reunião onde as entidades tentaram discutir sobre as negociações específicas do Banco da Amazônia com a CONTEC, FEEBNN e o SEEB-MA.



Nonato Costa do SEEB-MA, José Trábulo da CONTEC e FEEBNN, e Nindberg Barbosa do SEEB-AM, ao lado de Silvio Kanner.

Lançamento da Campanha - 13/09



A diretoria da AEBA esteve reunida em frente à matriz do Banco da Amazônia para o lançamento de suas atividades durante a Campanha Salarial 11/12. A principal luta da Associação foi

pela conquista dos pontos da Pauta Específica de Reivindicações. A pauta específica vai ao encontro às reais necessidades dos empregados do Banco.

1ª Mesa de Negociação - 19/09



Os representantes do SEEB-MA estiveram reunidos com a comissão de negociação do Banco da Amazônia para a discussão da Pauta de Reivindicações Específicas da categoria.

Manifestação - 21/09



A AEBA realizou manifestação para repassar informes sobre a 1ª Mesa de Negociação da Campanha Salarial 11/12.

A participação da categoria desde o início mostrou a disposição para a luta que foi nutrida por toda a intransigência do Banco.

1º Dia de Greve - 27/09



Paralisação realizada em frente à matriz do Banco, dia em que houve quase 100% de adesão em todas as agências do Brasil.

A decisão de se iniciar uma greve foi tomada depois que a FENABAN e o

Governo apresentaram um reajuste salarial de apenas 8%, próximo da pauta da CONTRAF-CUT, que é de 12%, mas muito distante do que seria preciso para equiparar os salários do Banco da Amazônia aos de outros Bancos Federais, que chega a uma diferença de 36,5%.

3º Dia de Greve - 29/09



Manifestação feita em conjunto com os funcionários dos Correios, que também se encontravam em greve. Contou com a participação massiva das categorias.

A manifestação aconteceu na Avenida Presidente Vargas, onde fica localizado o edifício sede do BASA.



Ato Público - 03/10



Ato realizado pela AEBA, marcando o 7º dia em greve, e que contou com a presença de várias personalidades que lutam pela causa dos trabalhadores, entre elas, a senadora da República pelo Pará, Marínor Brito, e o deputado estadual, Edmilson Rodrigues.



Em discurso, a senadora da República, Marínor Brito, reforça seu compromisso em apoio à luta dos empregados do Banco da Amazônia.

Assembléia - 17/10



A proposta da Fenaban, apresentada pelo Banco, foi recusada pela categoria por unanimidade, que continuou firme na luta até a vitória!

“Nova” Proposta do Banco



O Banco da Amazônia apresentou ao SEEB-MA, representado pelo presidente da AEBA, Silvío Kanner e pelo diretor, Marlon George, a mesma proposta de antes, com um aumento somente para os novos ingressos, 9% de reajuste sobre todas as verbas. Proposta vergonhosa.

Diretores da AEBA - 11/10



Os diretores da AEBA firmes na luta incansável pelos direitos dos bancários do Banco da Amazônia.

Assembléia - 20/10



A categoria rejeita novamente, no SEEB-PA, a proposta vergonhosa apresentada pelo Banco e assim a greve continua. Foi um ato de coragem e persistência. Tocantins também disse NÃO!

3ª Mesa de Negociação - 17/10



O Banco da Amazônia em negociação com o SEEB-MA que esteve representado por Silvío Kanner e Nonato Costa, e o diretor da AEBA, Marlon George. O Banco não apresentou nenhuma proposta específica, seguindo o que tem feito nos últimos anos,

apresentou a mesma proposta da FENABAN.

Marlon George (diretor da AEBA), Nonato Costa (SEEB-MA) e Silvío Kanner (presidente da AEBA)



Interdito Proibitório - 25/10



O Interdito Proibitório ajuizado pelo Banco no dia 24/10, na Justiça do Trabalho em Belém, não amedrontou a categoria, que provou sua insatisfação com o Banco ao permanecer por vontade própria do lado de fora, apesar de estarem livres as portas da matriz, com narizes de palhaços e apitos protestando.

Manifestação Teatral - 27/10



No 31º dia de greve, a categoria manifesta sua revolta e insatisfação com uma peça teatral satirizando a diretoria do Banco, cansada da indiferença em relação às necessidades dos seus empregados.

Representante do Sindicato do Rio Grande do Norte - 01/11



Representando o Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Norte, Beatriz Paiva, que é da frente nacional de oposição bancária, funcionária da Caixa Econômica Federal, veio prestar apoio ao movimento grevista do Banco.

42º Dia de greve - 07/11



No 42º dia de greve, o Banco se manteve da mesma forma como tem se comportado nos últimos anos, intransigente, insensível e indiferente à luta e ao clamor dos bancários, que cansados de enfrentar essa dura realidade, protagonizaram essa greve histórica.

A senadora da República, Marinor Brito, e outras lideranças sindicais, estiveram prestando apoio ao forte movimento na reunião pública promovida pela AEBA, em frente à matriz do Banco.

45º Dia de greve - 10/11



Foi lançada, no 45º dia de greve, a campanha "Queremos o Banco da Amazônia no Rumo Certo", a Associação encaminhou uma carta à presidenta, Dilma Rousseff, denunciando a realidade vivida pela instituição e as

dificuldades dos seus empregados.

Em solidariedade ao movimento, o deputado estadual, Edmilson Rodrigues esteve presente no ato.

Reunião com a PGT - 18/11



Representantes das entidades dos trabalhadores e estiveram em Brasília, para uma reunião com o Banco, intermediada pela Procuradoria Geral do Trabalho, onde ambas as partes, apresentaram suas propostas para o acordo, a do Banco foi levada à assembléia, mas foi rejeitada.

Agência de Estreito



Empregados do Banco da Amazônia de Estreito - MA, na luta por reposição das perdas salariais e igualdade de direitos. Exemplo de força na mobilização por todo o país.

Banco apresenta mais uma proposta - 19/11

AEBA orientou a não aceitar a proposta apresentada, onde ainda havia intransigência a respeito do Plano de Saúde. Em assembléia no Pará a proposta foi apresentada oficialmente à categoria que a rejeitou após apreciação. Da mesma forma, nos estados do Amazonas e Maranhão, bancários disseram não à proposta do Banco.



Agência de Rondon do Pará



A diretora da AEBA, Andrea Amaral, reforçando o movimento grevista em Rondon do Pará.

Assembléia - 21/11



Cerca de 400 empregados do Banco da Amazônia compareceram à assembléia, realizada no SEEB-PA, para dizer **NÃO** à proposta insatisfatória apresentada pelo Banco. Esta foi a maior assembléia dos últimos 5 anos.

Senadores em defesa dos bancários - 17/11

As senadoras, pelo Pará, Marínor Brito, e pelo Amazonas, Vanessa Grazziotin, fazem discurso no Senado a respeito da carta entregue a elas e encaminhada à Presidência da República. O senador Vicentinho Alves, também fez um pronunciamento onde defendeu a reivindicação dos grevistas.



Agência do Amazonas - 22/11



Amazonas realiza ato onde entregou a carta encaminhada à presidenta da República, à senadora do Amazonas, Vanessa Grazziotin, a qual demonstrou sua firmeza na luta.

Deputados em defesa dos bancários - 18/11

Os deputados federais, do Amazonas, Luis Castro, e do Pará, Claudio Puty, também prestaram solidariedade aos empregados do Banco da Amazônia na tribuna.



60° Dia de greve - 25/11



Sessenta dias durante os quais a diretoria não demonstrou nenhum interesse em negociar realmente com a categoria, demonstrou apenas desrespeito com seus funcionários ao apresentar propostas indecentes, que não supriam as necessidades dos bancários.

70° Dia de Greve - 05/12



Ao 70° dia a luta dos trabalhadores do Banco da Amazônia continua. A categoria aguardava o julgamento do dissídio. Nesse momento foi ressaltada a importância em permanecermos

firmes no propósito da conquista dos nossos direitos, além de manter a categoria unida nessa luta contra a intransigência do Banco da Amazônia que se traduz no inaceitável desrespeito dispensado a seus trabalhadores.

Julgamento do Dissídio - 12/12

A principal vitória dos trabalhadores está relacionada com o NÃO DESCONTO DOS DIAS DE GREVE. Em relação a este tema, a sentença de julgamento estabeleceu que as horas de GREVE serão compensadas na proporção de uma hora de trabalho, para compensar duas de GREVE até o dia 30 de abril.

A sentença manteve a quase totalidade a última proposta do Banco e ainda acrescentou o pagamento de um abono de R\$ 330,00 como forma de compensar o não reajuste do reembolso do plano de saúde.

Ao 77° dia a greve dos empregados do Banco da Amazônia chega ao fim.

A importância da pauta específica na Campanha Salarial!

Avaliação da AEBA no início de nossa campanha salarial era que nossa prioridade deveria ser a pauta específica. De fato, nos últimos anos, acumulamos diversos problemas dentre eles uma defasagem salarial gigantesca em relação aos demais Bancos Públicos Federais, um custo aos empregados no financiamento da saúde que drena em média 25 a 40% de nossa remuneração, um Plano de Cargos e Salários (PCS) antigo e problemático, que impede uma grande quantidade de empregados de ter acesso a promoção. Além de termos que conviver e lutar para mudar uma realidade previdenciária marcada pela falência de no fundo de pensão (CAPAF).

Essa foi a forma de pensar que nos guiou durante a campanha salarial. Trabalhamos com a idéia de que ao aceitarmos um acordo nos moldes do acordo comum da Fenaban acabaríamos por não debater esses temas específicos fundamentais e assim contribuir, pela omissão, com a permanência dessa situação discriminatória. A base dos empregados do Banco da Amazônia nos convenceu de que o importante nessa campanha salarial eram nossos problemas específicos.

Para a maioria das reivindicações específicas o Banco não se manifestou. Não se manifestou sobre o PCS, Plano de Saúde, Coramazon, Piso dos Profissionais, defasagem salarial com os outros Bancos, quadro de apoio. Acertou a implantação do ponto eletrônico, mas sabe que as regulamentações do Ministério do Trabalho (MT) estão pressionando as empresas a implantarem sistemas eletrônicos de controle de ponto. Diante dessa realidade o movimento de greve fez a opção mais certa e madura, não abrir mão desses temas, mesmo que na justiça, não consiga avançar como é pretendido, demonstramos que temos projeto e que o Banco tem que respeitar isso e negociar esses pontos.

Mas dentre todos esses pontos avaliamos que tivemos uma mudança positiva no cenário. Depois dessa campanha salarial o Banco não mais poderá manter a política de reajuste zero do reembolso do Plano de Saúde. Por força da sentença judicial o Banco foi obrigado a fazer uma proposta para esse tema, o abono de R\$ 330,00, apesar de ser um valor baixo, o seu significado é grande, ele se refere à compreensão do judiciário de que o empregador tem a obrigação de reajustar, ao menos pela inflação o reajuste de nosso plano de saúde.

Continuaremos a dar prioridade a esses temas específicos, pois acreditamos que sua solução representa enormes saltos para os empregados. Exatamente por isso, a AEBA já está em luta para garantir que o Banco cumpra a sentença do TST referente à discussão e apresentação de um novo modelo de financiamento da saúde, bem como solicitamos ao Banco que acrescente na deliberação referente ao Quadro de Apoio a inclusão de curso superior e pós-graduação. Por fim, estamos cobrando a implantação do programa de

recuperação de dívidas.

Ao mesmo tempo nos colocamos à disposição da diretoria do Banco da Amazônia para iniciarmos conversações o mais rápido possível, visando preparar as condições para um processo de negociação e campanha salarial com resultado satisfatório para ambas as partes. Parabenizamos e convocamos os empregados do Banco da Amazônia a permanecerem conosco na mesma luta que protagonizaram em 2011, que ela se repita e seja ainda mais forte em defesa de nossas bandeiras específicas em 2012.

Achamos que esse é o momento de negociar!

